

Vizinhança. Cidades vizinhas precisam ter 80% de cobertura para não poluírem mar na Capital

Esgoto 100% tratado em Vitória não garante praia limpa

Mesmo que atinja a meta no ano que vem, a Capital depende de outros municípios para ter mar despoluído

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

■ Tomar um banho de mar em águas limpas na Capital é um sonho que está mais distante. Até 2011, de acordo com previsão da Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan), Vitória terá 100% da rede de esgoto tratados, mas as praias não vão ficar livres de contaminação, já que municípios que ficam no entorno da ilha vão continuar lançando esgoto na baía da Capital.

Vila Velha, por exemplo, não terá nem a metade da cobertura de esgotamento sani-

tário que Vitória tem. A previsão do projeto Águas Limpas é que o município tenha 44% de cobertura em 2011. Dessa forma, a sujeira do Canal da Costa, do Rio Marinho e do Rio Aribiri – que acumula todo esgoto da Grande Cobilândia – vai continuar migrando para as praias de Vitória.

MÍNIMO NECESSÁRIO

Os municípios que contribuem com focos de poluição precisam ter pelo menos 80% da rede de esgoto tratados para não afetar a balneabilidade das praias da Capital, como explica a gerente de Controle e Monitoramento da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória, Jeruza Maria Ferrari.

“O esgoto de alguns municípios tem contribuição direta para a balneabilidade ruim

das águas de Vitória, pelo fato de a cidade ser uma ilha. Se não forem adotadas medidas nesses locais, será possível apenas uma melhoria em 2011”, diz Ferrari.

Como Cariacica não tem mar, o Rio Bubu e o Rio Itanguá acabam lançando toda a poluição na baía. O Canal dos Escravos, na Serra, também contribui para a poluição, assim como o Rio Santa Maria, que traz poluentes de Santa Maria de Jetibá e de Santa Leopoldina.

Até 2011, a Cesan prevê 61% de cobertura de rede de esgoto na Serra e 62% em Cariacica. “As correntes marítimas ajudam a dispersar esse material para o restante das praias. Por isso todos os municípios precisam trabalhar em conjunto para lidar com esse problema”, diz a especialista.

Prazo para despoluição é adiado em cinco anos

Estimativa de que as praias da Região Metropolitana ficassem limpas passou de 2020 para 2025, após estudo

■ A promessa em 2008 era de que o projeto Águas Limpas, da Cesan e do governo do Estado, garantisse a despoluição das praias da Grande Vitória até 2020, mas agora o prazo foi esticado para 2025.

Um Plano Diretor de Esgoto foi elaborado para a Região Metropolitana e aponta os investimentos necessários para atingir 100% de coleta e tratamento de esgoto. “A intenção é antecipar esse trabalho. O projeto está orçado em R\$ 1,5 bilhão, e os

Cobertura

213 mil ligações

■ É o número de ligações de esgoto oferecidas na Grande Vitória em 2011, após o término das obras do Águas Limpas. Hoje são 160 mil, e serão oferecidas mais 53 mil ligações.

recursos virão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal e recursos pró-

prios do governo estadual”, diz o gerente do programa, José Carlos Dalbem.

Já na Capital, o gerente defende que a melhoria das praias será possível em 2011. “Se houver adesão da população, com o sistema de coleta e esgoto tratado 100%, não haverá mais motivo para que as praias permaneçam sujas. Estamos trabalhando em todas as frentes, em todos os municípios”, afirma.

Dalbem ressalta que, no próximo ano, toda a infraestrutura estará instalada, mas a população precisa ter calma e seguir as orientações dos técnicos da Cesan. “À medida que as obras vão ficando prontas, a comunidade vai receber esclarecimentos de como fazer a ligação”, garante.



EDSON CHAGAS

“Bebíamos água da baía e víamos muitos peixes”

■ O aposentado Luiz Carlos Carneiro, 65, lembra com saudade do tempo em que praticava re-

mo no Clube do Saldanha e fazia até gargarejo com a água da Baía de Vitória. “Tinha 20 anos, e sempre depois dos últimos 2 mil metros, ficávamos cansados, nos banhávamos e bebíamos um pouco da água do mar. Naquela época era limpa”, recorda. Ele

lembra, ainda, da fatura de peixes. “Quando a gente voltava de um córrego atrás do Penedo, o barco vinha cheio de sardinhas. Hoje, a área é só esgoto, dá nojo só de pensar. Infelizmente, se preocuparam com o desenvolvimento e esqueceram da natureza.”

Multa para morador que não fizer ligação à rede

Nos municípios de Vitória e Vila Velha, prefeituras já anunciaram essa determinação

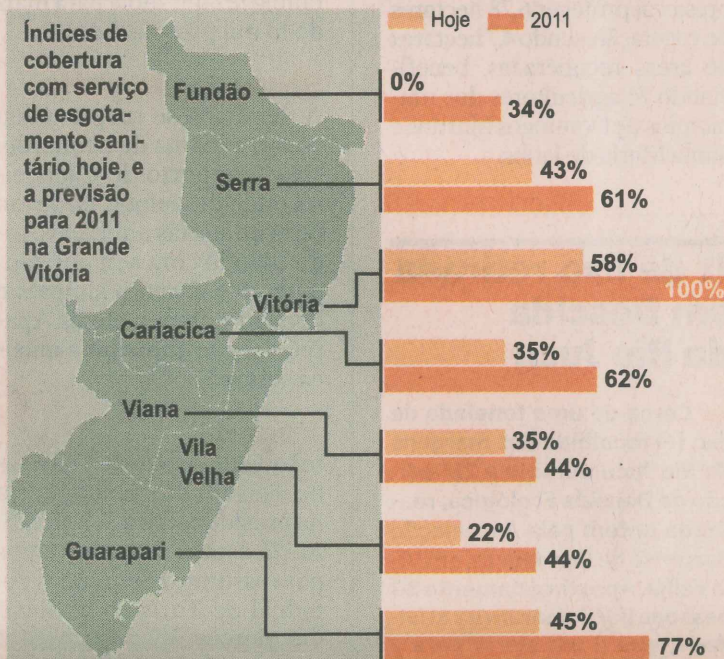
■ As praias da Capital só ficarão livres de contaminação quando as residências fizerem a ligação na rede de esgoto. Segundo o subsecretário de Controle Ambiental da Prefeitura de Vitória, José Motta Filho, só a partir do fim de 2011 a adesão ao sistema vai de fato começar.

O subsecretário alerta que o processo é lento e varia de acordo com o terreno. "O custo depende do tamanho do terreno e da estrutura da residência", diz. Em Vitória, quem se recusa a conectar o esgoto à rede coletora é multado.

Em Vila Velha, mais de 3 mil ligações de esgoto foram feitas após uma lei municipal que obriga o morador a conectar onde o sistema já está disponível, aprovada no ano passado.

"O comerciante que se recusa a fazer a ligação pode perder o alvará de funcionamento; e o cidadão, ser multado", afirma o prefeito Neucimar Fraga. A previsão da Cesan é que Vila Velha passe dos atuais 22% para 44% das unidades ligadas ao sistema de esgoto em 2011, mas a prefeitura espera aumentar esse percentual com convênios firmados.

Praia limpa X esgoto



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Um deles é com o Ministério das Cidades, no valor de R\$ 25 milhões, para coleta e tratamento de esgoto da Barra do Jucu até a Ponta da Fruta. Também foi assinado um convênio com a Vale para contratação de projeto de dragagem do Canal da Costa. "A meta é que, em 2013, a cobertura do município seja de 70%", anuncia o prefeito.

Já a Prefeitura de Serra estima que 32% da população pas-

sará a pagar neste ano pelo serviço de coleta e tratamento de esgoto, já que as obras de esgotamento sanitário realizadas nos últimos anos serão agora de responsabilidade da Cesan.

Segundo a concessionária, a cobertura no município é de 43%, mas os dados da prefeitura apontam para 75%. O município de Cariacica estuda um projeto que determina que o morador faça a ligação da rede de esgoto.

Água contaminada expõe banhista a vírus e bactérias

Esgoto "in natura" no mar pode causar doenças do trato intestinal, em especial, em crianças e idosos

■ Quando as águas da praia são contaminadas pelo esgoto doméstico podem expor os banhistas a bactérias e a vírus.

"Quando o esgoto é lançado, ocorre o aumento da carga de microorganismos patogê-

nicos, que vão contaminar a água e causar doenças principalmente no trato intestinal. Crianças e idosos são mais suscetíveis", alerta o supervisor de análises e parâmetros ambientais do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), Tiago Rohr.

O contato com essa água poluída pode causar uma gastroenterite, por exemplo. Quem for contaminado pode ter sintomas como enjoo, vômitos, dores no estômago, diar-

reia, dor de cabeça e febre.

O supervisor do Iema também destaca: o que deixa a praia com balneabilidade inapropiada para banho é o lançamento do esgoto *in natura*. "O lixo que a população joga na praia também é um problema, mas a principal causa é o esgoto. Outro fator é que há regiões geográficas que naturalmente são pontos de concentração de poluentes, como enseadas, ilhas e locais com curva", explica Rohr.

As tentativas de despoluir a Baía de Vitória

■ **Prodespol:** O Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos (Prodespol) teve início em outubro de 1994, por meio de um empréstimo firmado com o Banco Mundial, com contrapartida da Cesan e do governo do Estado

recuperação e preservação da capacidade hídrica e na qualidade das águas dos mananciais. O programa foi objeto de críticas e marcado por denúncias de irregularidades

■ **Prodesan:** O Prodespol passou a se chamar Programa de Despoluição e Saneamento do Espírito Santo (Prodesan). O objetivo era investir em infraestrutura de saneamento básico a fim de disponibilizar o acesso da população aos serviços de coleta e tratamento de esgoto, com foco principal na

■ Estações de tratamento:

Essa fase de investimentos encerrou-se em julho de 2003, com a construção de quatro grandes estações de tratamento de esgoto, sem, no entanto, concluir a abrangência da cobertura de esgotamento sanitário pretendida com a implementação dos programas

■ **Águas Limpas:** O Projeto vem retomar providências iniciadas com programas anteriores, focando principalmente a utilização da capacidade instalada das plantas de esgotamento sanitário; o aumento da rede coletora de esgotos, aproveitando e aumentando a capacidade das obras e equipamentos existentes nas estações elevatórias de esgotos e nas estações de tratamento de esgotos. Entre 2003 e 2011 serão aplicados mais de R\$ 1 bilhão em serviços de água e esgoto, e, desse total, já foram investidos R\$ 605 milhões